

# **Escola Secundária/3 de Santa Comba Dão**

## **Círculo de Viseu**

### **Projecto de Recomendação**

#### Exposição dos Motivos

No presente Projecto de Recomendação iremos apresentar o nosso tema, bem como os motivos que sustentam a nossa escolha e as medidas propostas para levar a cabo a sua concretização.

O nosso tema é então a promoção do intercâmbio escolar. Os motivos que nos levam a apoiá-lo são a fraca adesão e participação por parte dos jovens (apesar de muitas pessoas estarem a par da realização dos intercâmbios escolares), devido às enormes dificuldades de comunicação, associadas às fracas capacidades linguísticas e de expressão em língua estrangeira dos alunos.

Aquando da criação da União Europeia, um dos seus principais objectivos era a promoção da livre circulação de pessoas e bens, objectivo esse que, até hoje, não foi concretizado devidamente. Embora o intercâmbio escolar possa complementar a plena realização desse objectivo, as pessoas não entendem a sua importância e não lhe dão o merecido valor, por causa dos deficientes meios de transmissão da informação, ou seja, é necessária uma maior divulgação, a fim serem clarificados todos os convenientes dos intercâmbios e das potencialidades da sua realização.

Posto isto, diversas medidas podem ser levadas a cabo com o propósito de apelar à consciência e ao bom senso das pessoas para a dinamização dos intercâmbios escolares. Deste modo, propomos que a União Europeia designe, a nível comunitário, línguas veiculares com o intuito de desenvolver as capacidades de expressão oral das gerações mais jovens, pois estas são o futuro e só elas têm nas suas mãos a possibilidade de melhorar a Europa e também o resto do mundo. Assim, gostaríamos de ver em vigor a obrigatoriedade da implementação de, pelo menos, duas das actuais três línguas oficiais da União Europeia desde o primeiro nível de ensino, sendo a terceira uma escolha opcional. Por conseguinte, os estudantes possuiriam um vasto leque de conhecimentos em várias línguas e seriam esses conhecimentos que os tornariam aptos a participar de forma activa e proveitosa nos diversos intercâmbios escolares que têm à sua disposição.

No que diz respeito às línguas que deverão ser leccionadas obrigatoriamente, estas não se deverão restringir ao famoso inglês, pois não podemos dar prioridade a uma só língua que, ainda por cima, já é falada oficialmente em inúmeros países; devemos, portanto, dar primazia a outras línguas tão importantes como o inglês e que enriquecerão bastante a cultura e os conhecimentos de todos os jovens, tais como o alemão, o espanhol, o francês e o italiano. Consequentemente, este domínio das línguas permitirá aos jovens uma maior adesão aos

intercâmbios escolares porque, nesse caso, serão capazes de perceber bem tudo o que lhes é dito nos países estrangeiros.

Relacionando estes pontos anteriormente referidos com a livre circulação de pessoas, é de fácil compreensão que aqueles só trarão benefícios. Ora vejamos: para que a livre circulação de pessoas seja efectiva, as pessoas têm de dominar várias línguas a fim de melhor se fazerem entender, ou seja, não há qualquer interesse numa livre circulação de pessoas em que as mesmas não conseguem entender os seus interlocutores. Se não houver conhecimento de línguas e seu resultante entendimento, não haverá livre circulação de pessoas nem tampouco união entre os diferentes povos europeus.

Há também que frisar que a fraca divulgação dos programas de intercâmbio deveria ser corrigida, pelo que cada escola secundária dos países comunitários deveria ter à disposição sites na Internet com informações úteis e detalhadas, bem como contactos que permitissem um maior esclarecimento sobre as oportunidades e benefícios resultantes dos intercâmbios escolares.

Apelamos à reflexão no sentido de ser bem ponderado o quão subdesenvolvido se encontra a capacidade de comunicação entre pessoas de diferentes países, devido ao fraco conhecimento linguístico. Mais uma vez, o intercâmbio escolar adquire contornos fulcrais na formação dos jovens pois, para além de terem a valiosa oportunidade de estudar num país onde os recursos e o ensino poderão ser melhores e mais eficazes, crescerão a nível intelectual e cívico, pois estarão a interagir com diferentes pessoas e culturas, pelo que apurarão o seu sentido de responsabilidade e de autonomia.

Por tudo o quanto foi anteriormente referido, reforçamos a nossa proposta inicial:

### **Medidas propostas**

1. Obrigatoriedade da implementação de, pelo menos, duas das actuais três línguas oficiais da União Europeia desde o primeiro nível de ensino.
2. Promoção dos projectos de intercâmbio, com cada escola secundária dos países comunitários tendo à disposição sites na Internet com informações úteis e detalhadas, bem como contactos que permitissem um maior esclarecimento sobre as oportunidades e benefícios resultantes dos intercâmbios.